

A Semana



Falso moralista

Cai a máscara de mais um falso moralista. O advogado Danilo Amaral, que protagonizou cenas lamentáveis em um restaurante de São Paulo ao agredir o ex-ministro Alexandre Padilha em tom fascistoide, foi citado 18 vezes na delação premiada de Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, e filhos. Segundo Expedito Machado, o Did, filho do ex-dirigente da estatal, a Trindade, "boutique" de investimentos da qual Amaral é sócio, lavou dinheiro do esquema da Petrobras. A firma do "revertido online" teria escondido 30 milhões de reais da propina paga. Na agressão no restaurante, o advogado reclamou do programa Mais Médicos.

Lava Jato/ Réu, de novo

O Supremo aceita nova denúncia contra o deputado Eduardo Cunha

Por unanimidade, o Supremo Tribunal Federal (STF) aceitou uma nova denúncia contra o deputado Eduardo Cunha, presidente afastado da Câmara dos Deputados. O peemedebista agora é réu em duas ações.

Na votação da quarta-feira 22, os demais ministros seguiram o voto do relator Teori Zavascki, que se convenceu da materialidade dos indícios de crime de corrupção passiva, lavagem de dinheiro, evasão de divisas e falsidade ideológica. Segundo a denúncia da Procuradoria-Geral da República, Cunha teria recebido 1,3 milhão de euros em propina, o equivalente a 5,3 milhões de reais, de um negócio da Petrobras na África: a compra, pela estatal brasileira, de um campo de petróleo no Benin.

O STF também rejeitou na mesma sessão os recursos apresentados pela mulher e filha de Cunha. Cláudia Cruz e Danielle Dytz queriam ser julgadas pelos ministros do tribunal e não pelo juiz Sergio Moro.

Um dia antes da decisão do STF, Cunha expôs ao Brasil o seu doloroso abandono. Solitário em uma entrevista coletiva, produziu um anticlímax. Negou a intenção de renunciar ou de fazer delação premiada. Mas quanto vale a palavra do deputado?



Cada vez mais isolado, o peemedebista espera seu destino

Aviação/ MAIS REALISTAS DO QUE O REI

NEM AS COMPANHIAS AÉREAS DEFENDEM A ABERTURA TOTAL DO SETOR

Na terça-feira 22, a Câmara aprovou uma emenda apoiada pelo governo do presidente interino Michel Temer para permitir a aquisição de 100% do capital de companhias aéreas nacionais. O limite máximo anterior era de 49%, igual ao da União Europeia e da Índia. Nos Estados Unidos, o teto é de 25%. O projeto será encaminhado ao Senado e para a sanção

da Presidência. A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer), representante da TAM, Gol, Azul e Avianca, responsáveis por 99% do tráfego nacional, defende a manutenção do limite de 49%. Segundo Eduardo Sanovitz, presidente da Abeaer, as decisões dessas transportadoras devem ser tomadas no País. "A aviação doméstica não pode ficar

sujeita aos interesses de uma empresa estrangeira sem matriz no Brasil, porque essa companhia poderia alterar a oferta de voos e de uma malha aérea mais ampla de forma abrupta, afetando todo o modal." Investidores estrangeiros minoritários nas aéreas locais, entre outros, teriam interesse na aquisição do controle, por causa das dimensões do mercado brasileiro.





29.06.16

Justiça/ Freio à barbárie

Bolsonaro terá de responder por incitação ao crime de estupro

Idolo reacionário, líder nas pesquisas de intenção de votos à Presidência da República entre os mais ricos e brancos, o deputado federal Jair Bolsonaro acreditou que o desgaste do PT e das esquerdas garantiriam sua eterna impunidade. Estava enganado. Na terça-feira 21, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tornou o parlamentar réu por incitação ao crime de estupro e injúria. A turma acatou uma queixa-crime da deputada Maria do Rosário, um dos alvos preferenciais de Bolsonaro.

Em discurso na Câmara em 9 de dezembro de 2014, o deputado disse que só não estupraria a colega porque ela não mereceria. Não satisfeito, repetiu a mesma frase em uma entrevista ao jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre, e acrescentou: nem com

Viagra, pelo fato de a petista “ser feia”.

Relator do caso, o ministro Luiz Fux anotou em seu parecer: “Cuida-se de expressão que não apenas menospreza a dignidade da mulher, como atribui às vítimas o merecimento dos sofrimentos. Percebe-se na postura externada pelo acusado desprezo quanto às graves consequências para a construção da subjetividade feminina decorrente do estupro e aos desdobramentos dramáticos desta profunda violência”.

Flávio Bolsonaro, filho que não degenerou aos seus, classificou a decisão do STF de “aberração jurídica”. Temeroso de se tornar inelegível, Bolsonaro pai não atacou os ministros. Limitou-se a grunhir uma expressão bastante polida, bem a seu feitio, para definir a própria situação: “Me fodi”.

O deputado já não vê graça na ofensa à colega Maria do Rosário



LULA MARQUES/AGÊNCIA PT, ABR E RAFAEL NEDDERMEYER/FOTOS PÚBLICAS

Tom Brasil Apresenta

Rodrigo Sant'anna em

02 JUL SÁBADO

SUCESSO NA TV E NO CINEMA RECORDE DE PÚBLICO

2º TURNO de RISADAS

Ingressos a partir de R\$ 25,00*

AD

14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS

Apoio: **ESTANPLAZA** HOTELS, **Estrella Galicia**, **Avianca**

Transportadora Aérea Oficial: **Avianca**

Realização: **Grupo Tom Brasil**

16 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 16 ANOS **L LEVE PARA TODOS OS PÚBLICOS** **14 NÃO RECOMENDADO PARA MENORES DE 14 ANOS**

Capacidade máxima = 4.000 pessoas | Alvará Prefeitura: nº 2016/00562-00
Alvará Corpo de Bombeiros: nº 209217 Val: 10/09/2016
R. Bragança Paulista, 1281 | www.grupotombrasil.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120



A Semana



Esperar sentados

“Ao nos sentarmos, na verdade estamos de pé pelos EUA”, disse o idoso deputado John Lewis, negro da Geórgia e uma das lideranças remanescentes do movimento pelos direitos civis. Por medidas de restrição à compra de armas no rastro da tragédia de Orlando, mais de cem congressistas do Partido Democrata reabilitaram o *sit-in*, manifestação típica dos anos 1950 e 1960 e levaram-no das ruas para o assoalho da Câmara para pressionar os republicanos a aceitar pôr suas propostas em votação. A manifestação durou mais de 24 horas sem alcançar seus objetivos, mas teve sucesso em chamar a atenção da mídia, e seus líderes prometem retomá-la em 5 de julho, após o sucesso parlamentar de 12 dias.

Itália/ Com um pé fora da Europa

A primeira prefeita de Roma é uma vitória do euroceticismo

A vitória de Virginia Raggi na Cidade Eterna, supostamente fundada há 2.769 anos por Rômulo e desde então governada por reis, cônsules, imperadores, papas e (desde 1870) prefeitos, mas jamais mulheres, é um marco feminista, mas assim como a de sua correligionária Chiara Appendino em Turim, é também um sinal de alerta para o governo italiano e a Europa. Ambas pertencem ao Movimento Cinco Estrelas (M5S) fundado pelo comediante Beppe Grillo e derrotaram no segundo turno, por ampla margem, o centro-esquerda do Partido Democrático do primeiro-ministro Matteo Renzi. Cada um dos partidos teve 20,2% dos votos no país ante 7,8% da



Virginia Raggi, a primeira mulher a comandar Roma

conservadora Forza Italia de Silvio Berlusconi. O M5S cresceu em nome da luta contra a corrupção e grande parte da militância veio da esquerda e do ambientalismo, mas é antieuropeu, sua cúpula inclina-se à direita e integra no Parlamento o grupo “Europa da Liberdade”, ao lado dos xenófobos UKIP britânico, AfD alemão e Democratas (de ultradireita) suecos.



Santos e Jiménez, abençoados por Castro

Colômbia/ PAZ, AINDA QUE TARDIA

UMA DAS MAIS LONGAS INSURREIÇÕES ARMADAS DA HISTÓRIA CHEGA AO FIM

Na quinta-feira 23, em Havana e com a mediação de Raúl Castro e a bênção de Washington, o presidente colombiano Juan Manuel Santos e Timochenko “Timochenko” Jiménez, comandante das Farc, assinaram um cessar-fogo bilateral e definitivo com o qual se espera encerrar 52 anos de guerra. As Farc entregarão as armas a

uma comissão da ONU e com elas se construirão monumentos à paz.

Falta a assinatura do acordo de paz propriamente dito – que Santos gostaria de obter até 20 de julho, mas pode demorar dois meses –, e sua ratificação por referendo popular. Este último ponto é encarado com desconfiança pelas Farc. Elas precisam depor

as armas antes, receiam ataques paramilitares e a aprovação não é certa, pois a direita radical liderada pelo ex-presidente Álvaro Uribe se opõe à paz, a popularidade de Santos está baixa por razões econômicas e parte da população não confia no acordo. Mesmo assim, as pesquisas indicam, por ora, que 66% votariam “sim”.